

XENOFONTE DE ATENAS 431 a.C. – 354 a.C.

Xenofonte (em grego Ξενοφῶν), nascido em 431 a.C. e falecido em 354 a.C..

Historiador, militar e filósofo grego, conhecido pelos seus escritos sobre a cultura e história da Grécia.

Nasce em Atenas no domínio de *Erquia*, na segunda metade do século -V, no seio de uma família acomodada. A sua infância e mocidade transcorreram durante a Guerra do Peloponeso (431-404) na que participou fazendo parte das forças equestres. Foi discípulo de Sócrates, e escreveu diálogos inspirados na sua pessoa. Durante o governo dos Trinta Tiranos, Xenofonte uniu-se a uma expedição de mercenários gregos a Pérsia conhecida como a *Expedição dos Dez Mil*, contratados pelo príncipe persa Ciro o Xove (com quem travou amizade), que se enfrentava com o seu irmão maior Artaxerxes II, o rei da Pérsia. À morte de Ciro na batalha de Cunaxa, a expedição ficou abandonada à sua sorte, pelo que se teve que abrir passo através de 1.500 quilómetros de território hostil até chegar ao mar em Trapezonte, onde se pôde escutar o famoso berro “θάλαττα! θάλαττα! / *thalatta! thalatta!*” (“ *O mar! O mar!*”) atirado pelos gregos ao enxergarem o Ponto Euxino à saída das montanhas. O relato de Xenofonte sobre esta expedição leva por nome *Anábasis*, e é a sua obra mais conhecida.

Após regressar a Grécia, Xenofonte entra ao serviço do rei espartano Axesilao II, que comandava um corpo expedicionário grego para proteger as cidades gregas da Ásia Menor dos persas (-396). Contudo, a aliança grega logo se rompeu e no ano de -394 teve lugar a batalha de Coronea, na que Esparta se enfrentou com uma coligação de cidades gregas da que fazia parte Atenas. Xenofonte tomou parte na batalha, ao serviço de Axesilao, pelo que foi desterrado da sua pátria. Em qualquer caso, os espartanos distinguiram-no primeiro com a *proxenia* (honras concedidas a um hóspede estrangeiro) e mais tarde com uma propriedade em território eleo, em Escilunte, perto de Olímpia, na qual começou a escrever parte da sua prolífica obra. Aqui uniu-se-lhe a sua esposa, Filesia, e os seus filhos, os quais foram educados em Esparta.

No ano de -371 teve lugar a batalha de Leuctra, na qual os eleos recuperaram os territórios que lhes foram arrebatados previamente por Esparta, e Xenofonte teve que transferir-se a Corinto. Ao tempo, o poder emergente de Tebas originou uma nova aliança espartano-ateniense contra Tebas, pelo que lhe foi levantada a proibição de voltar à sua pátria. Contudo, não há evidência de que Xenofonte retornasse a Atenas.

Nas suas obras manifesta-se hostil para a democracia ateniense e orienta-se para formas mais autoritárias, como as que conheceu em Esparta e na Pérsia.

Fonte: <http://autoresespiritasclassicos.com/>